

PARA UMA INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LITERATURA ITALIANA

Cecilia Casini (DLM)

Com o intuito de oferecer um auxílio para os alunos universitários brasileiros interessados a empreender o estudo da literatura italiana, elaboramos uma lista bibliográfica que possa proporcionar uma primeira abordagem para um assunto de tamanha envergadura: uma seleção de textos que mostre um apanhado exaustivo da literatura italiana, ressaltando em particular sua continuidade com a tradição da antiguidade, ao ponto de torná-la “a terceira literatura clássica, depois da grega e da latina” (*apud* Francesco Bruni, 1990); e que, ao mesmo tempo, ofereça algumas chaves de leitura e alguns instrumentos de análise crítica, úteis para contextualizá-la no quadro mais amplo da literatura e da cultura europeia.

Trata-se de uma lista forçosamente introdutória, que não aborda, intencionalmente, questões de extrema especificidade; pensada também para um público de interessados em geral, e não somente para os especialistas dos estudos literários. Tendo em vista a antiguidade, a riqueza e a complexidade da história literária da Itália, e a necessária concisão dessa lista, optamos por indicar três principais tipos de textos:

- textos mais gerais, que oferecem um quadro da literatura italiana e de suas principais características, quanto mais completo e aprofundado do ponto de vista histórico, dos autores, do sistema dos gêneros e das questões críticas (De Sanctis; Battistini-Raimondi; Ferroni; Brioschi-Di Girolamo);
- textos que abordam em primeira instância o problema da língua (a “*Questione della lingua*”), destacando a originalidade da formação da língua italiana, tanto da literária, quanto da falada, frente às particulares condições em que se deu o processo de unificação nacional da Itália (Migliorini; De Mauro);
- textos que focam a influência que a cultura e a literatura italiana foram capazes de exercer, graças também a autores de valor excepcional, sobre as outras literaturas europeias, em momentos particulares de sua história (Idade Média, Humanismo, Renascimento, Barroco); a abrangência de seus desdobramentos (na literatura e na língua, mas também na política, na arte, no teatro, na música)

no contexto europeu; sua contribuição à formação da ideia da Europa e do indivíduo moderno (Burckhardt; Folena; Chines; Auerbach; Bruni).

A seguir, uma breve nota explicativa de cada texto.

Francesco de Sanctis, **Storia della letteratura italiana**, Milão, Rizzoli, 2006.

A mais bela história de uma literatura nacional jamais escrita, segundo René Wellek, a *Storia* foi composta pelo Autor nos anos 70 do século XIX, pouco tempo depois de ter sido proclamada a Unidade da Itália (1861). Texto fundamental da historiografia literária italiana, propõe-se como uma história do espírito italiano durante os séculos, percorrendo todo o trajeto da literatura italiana à luz da recente experiência de unificação nacional (o autor foi voluntário nas guerras de independência do país). De Sanctis identifica autores fundamentais para o desenvolvimento, positivo ou negativo, dos valores morais do povo italiano, criando duplas que se tornaram clássicas (Dante-Petrarca; Maquiavel-Guicciardini). Inicialmente escrito para servir como manual para os estudantes liceais, ainda notabiliza-se por sua prosa bela e vibrante, de alto valor literário. No fim, e como já o fizeram Dante, Petrarca, Maquiavel, o Autor conclama os italianos a uma regeneração moral, política e literária, inspirada no exemplo de seus maiores escritores.

Andrea Battistini – Ezio Raimondi, **Le figure della retorica. Una storia letteraria italiana**, Turim, Einaudi, 1996.

Texto fundamental para a definição da função da retórica para o estudo dos textos literários, em particular os italianos. Configura-se como uma história da literatura italiana a partir das principais modalidades do uso das técnicas retóricas de que se valeram seus escritores em suas obras poéticas e literárias.

Giulio Ferroni, **Profilo storico della letteratura italiana**, Milão, Mondadori, 1992 (2 vol.).

Escrito como um manual para os liceus, retoma a lição da *Storia* de De Sanctis, atualizando-a e revitalizando-a à luz da cultura literária mais recente. A exposição clara e precisa; um rico aparato de palavras-chave e de conceitos fundamentais (literários, linguísticos, retóricos, métricos, artísticos, filosóficos); uma notável bibliografia; um detalhado elenco de nomes (dos autores citados e das palavras-chave); fazem do *Profilo* uma obra de grande valia para quem pretenda se dedicar aos estudos de literatura italiana. O Autor é um dos principais estudiosos da Renascença italiana, tendo escrito textos fundamentais sobre Maquiavel e Ariosto.

Franco Brioschi - Costanzo Di Girolamo (org. de), **Manuale di letteratura italiana. Storia per generi e problemi**, Turim, Bollati Boringhieri, 1993-1996 (4 v.).

Trata-se de uma história da literatura italiana, feita através dos gêneros literários. Também concebida em formato de manual escolar, essa obra estrutura-se em capítulos, escritos por diferentes estudiosos. Por isso, os autores e as obras consideradas são tratadas não de um ponto de vista cronológico, mas segundo diferentes perspectivas, assuntos e âmbitos de referência, tais quais: a cultura; a comunicação literária; a língua e as formas; a poesia; a narrativa e a prosa de invenção; o eu e a memória; a filosofia, a ciência, a reflexão moral; a historiografia e os estudos filológico-literários; o teatro.

Bruno Migliorini, **Storia della lingua italiana**, Florença, Sansoni, 1960.

Entre os textos fundadores da filologia e da linguística histórica italiana, a *Storia* de Migliorini traça um panorama ao mesmo tempo preciso e cativante da história da língua italiana, de seus primórdios latinos até ao Novecento. Em particular, o Autor destaca a origem florentina da língua italiana, em razão da importância da obra literária das “Tre Corone” (Dante, Petrarca, Boccaccio); e esclarece de forma detalhada as razões pelas quais as diferenças entre o italiano literário (escrito) e o italiano falado foram, historicamente, tão grandes.

Tullio De Mauro, **Storia linguistica dell'Italia unita**, Bari, Laterza, 2011 (1963).

Na esteira da *Storia* de Migliorini, a de De Mauro apresenta, no entanto, um recorte de tipo mais sociológico. O livro apresenta-se, idealmente, como uma continuação da *Storia* de De Sanctis, propondo-se como um texto refundador da consciência civil italiana e fortemente identitário, depois do fim do fascismo e da Segunda Guerra Mundial. De Mauro traça aqui um panorama da cultura, dos costumes e da língua da Itália, com especial atenção para o segundo pós-guerra, momento de profunda renovação social, política e económica da história italiana. Põe em destaque o valor e a vitalidade dos dialetos, tão menosprezados durante o fascismo; e ressalta a contribuição da emigração italiana no mundo na “*Questione della Lingua*”. A obra teve uma reedição especial em 2011, por ocasião da celebração dos 150 anos da unidade italiana.

Jakob Burckhardt, **A Cultura do Renascimento na Itália**, São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

Embora algumas ideias da concepção do Renascimento do eminente estudioso suíço estejam em parte superadas – como a oposição absoluta em relação à Idade Média e o surgimento repentino do sentimento do individualismo – , *A Cultura* (escrita na metade do século XIX) ainda é um dos livros fundamentais para compreender essa importante época da história da Europa. Para Burckhardt, não haveria Renascimento se o redescobrimento da Antiguidade clássica não tivesse se encontrado com o “espírito italiano”: esse evento faria com que as conquistas do pensamento humano alcançassem no Renascimento seu momento de máximo esplendor. E foi na Itália que, na esteira das ideias do humanismo e na presença de condições políticas muito especiais, começaram a se modificar as concepções relativas à inteira esfera das atividades humanas (literatura, poesia, filologia, filosofia, religião, artes, ciências, política); foi da Itália também que as novidades do Renascimento se propagaram em toda a Europa e no resto do mundo. Um motivo a mais do duradouro fascínio do livro é sua prosa elegante e apaixonada, fluente como a de um romance clássico.

Gianfranco Folena, **L'italiano in Europa. Esperienze linguistiche del Settecento**, Turim, Einaudi, 1983.

Retomando os estudos de Carlo Dionisotti (*Geografia e storia della letteratura italiana*, 1967), e partindo da ideia de que a difusão da língua italiana ocorra, de fato, através do contato com a civilização italiana, independentemente da nacionalidade do autor, o texto de Folena mostra como esta se deu mesmo fora das fronteiras naturais e históricas da Itália. De fato, foram inúmeros os homens das letras e das artes (estudiosos, poetas, pintores, músicos, teatrantes) não italianos que, no decorrer do tempo, tiveram a cultura linguística e literária italiana como base de sua formação intelectual. Em particular, este livro foca a importância do italiano na música, nas artes e na poesia na Europa do século XVIII.

Erich Auerbach, **Dante. Poeta do mundo secular**, Rio de Janeiro, Topbooks, 1997; **Figura**, São Paulo, Ed.Ática, 1997.

Eminente filólogo e estudioso da estilística, precursor da sociologia da literatura e da estética da recepção, Erich Auerbach dedicou grande parte de seus estudos à literatura italiana, em particular às figuras de Dante Alighieri e Giambattista Vico. Nesses dois textos, publicados nas décadas de 20 e de 30, debruça-se especialmente sobre a *Divina Commedia*: a partir de “uma investigação etimológica de um termo latino [...] conceito-chave para toda a poesia e a retórica da Idade Média” (*apud* Modesto Carone, 1997), o Autor nos leva em um fascinante percurso interpretativo da construção poética da *Commedia*, indicando nela a continuidade com a tradição cristã e o ápice de toda a literatura medieval, e identificando Dante como “o primeiro poeta europeu que soube retratar com sucesso personagens em suas individualidades” (*apud* Raúl de Sá Barbosa, 1997).

Loredana Chines (org. de), **Il Petrarchismo. Un modello di poesia per l'Europa**, Roma, Bulzoni, 2006 (2 vol.).

Trata-se de uma riquíssima miscelânea de contribuições de diferentes estudiosos sobre a influência da obra poética de Petrarca na cultura e no pensamento europeu,

organizada pela Autora por ocasião das celebrações do sétimo centenário do nascimento do poeta (2004). Os vários textos destacam a valor exemplar da poesia petrarquesca, e como esta serviu de modelo para as manifestações artísticas e poéticas nos vários países europeus, até à mais recente atualidade; e o papel de Petrarca como intelectual diretamente engajado nas principais questões políticas de seu tempo, não somente italianas. Em particular, destaca-se o texto de Rita Marnoto e Laura Bianca sobre o petrarquismo português (“Bárbara nera. Le letture di Camões come riconversione al canone”).

Francesco Bruni, **Boccaccio e l’invenzione della letteratura mezzana**, Bolonha, Il Mulino, 1990.

O texto apresenta uma análise da trajetória intelectual de Boccaccio como um todo, tendo como ponto de partida a famosa polêmica de Vittore Branca contra a interpretação do escritor florentino visto como o campeão de um humanismo laico e civil de tipo novo, em franca oposição à toda tradição da Idade Média (*Boccaccio medievale*, 1956). Reatualizando a leitura das duas visões do autor tradicionalmente atribuídas a Boccaccio, o texto de Bruni o identifica como o inventor da narrativa moderna na Europa, graças à adoção da novela na prosa; mas herdeiro, também, do legado poético, retórico, estético e filosófico da tradição cultural precedente. A prosa do *Decameron* revela-se assim em toda sua modernidade, tornando-se modelo exemplar para toda a literatura europeia, ao passo em que recupera temas e ideias medievais.